

Nas três etapas da construção dos viveiros, pode-se reparar que eles reproduzem artificialmente as características de comportamento e ambientação dos pássaros

Conheça o Parque Zoobotânico de Brasília

Muitas entidades que hoje constituem pontos de lazer e atração turística da Capital da República, na época de sua criação não deixaram de fundamentar-se nos fatos pitorescos que sobressaem em diferentes datas e caracterizam a história de modernas colonizações. No caso, o Parque Zoobotânico de Brasília teve como iniciativa para a sua formação uma extravagante campanha publicitária promovida, em 1967, pelo laboratório Fontoura-Whyte. Neste período, anterior ao advento da comunicação de massa, a publicidade era cercada por verdadeiras alegorias, e o laboratório acreditou no sucesso de uma promoção, onde uma aliá, "Nelly", anunciasse o novo produto mesmo que servisse para matar moscas: conduzida por um Cadillac - adornado com diversas faixas onde se lia "Detefon" - ela chegou em Goiânia, o ponto final de sua maratona, oferecendo-se como prêmio a quem acertasse o seu peso. Como ninguém acertou, ela foi doada a Juscelino Kubitschek para ser a primeira moradora no zoológico da cidade que se iniciava.

Por um lamentável erro no Plano

Piloto elaborado por Lúcio Costa, o Parque Zoobotânico ocupa hoje uma área de 600 ha, mas está muito próximo do Aeroporto que, além de causar trepidações, neurotiza os animais. O Parque é delimitado pelas estradas do Aeroporto, de Belo Horizonte, a Avenida das Nações e a Avenida principal da Península Sul. Afora os lagos artificiais, sua parte aquática é constituída pelo Riacho Fundo e o Córrego Guará. A entrada principal está localizada na Avenida das Nações, em frente à Sociedade Hípica de Brasília, a vinte minutos da Rodoviária pelos ônibus do Guará II, Núcleo Bandeirante, Gama e Aeroporto.

Depois de admirar um pequeno lago - próximo à entrada principal, que forma um espelho d'água, adornado com uma ilha onde procriam vários cisnes, o visitante surpreende-se com a falta de vegetação, indispensável para o complemento paisagístico da área. A quase inexistência de árvores é explicada pelo trabalho executado pela Novacap, em época anterior à criação do Parque,

pois quando instalou ali o seu acampamento construiu uma vila operária (Candangolândia) e autorizou que outras construtoras fizessem o mesmo. Com todas estas alterações, adicionadas a um solo árido, característico do planalto central, os acidentes naturais sofreram sensíveis modificações: a vegetação foi destruída, as águas ficaram poluídas e provocaram um extravasamento que prejudicou também a vegetação não-aquática.

FOSSOS

Apesar da falta de vegetação, a criatividade com que foram projetados os abrigos de animais, surpreende novamente o visitante. Perto do pequeno lago onde estão os cisnes, há dois grandes fossos onde residem onças Susuaranas e Pintadas. Os fossos são construídos cinco metros abaixo do solo e, além do abrigo interno, oferecem aos animais uma área livre cercada apenas por água. Desta maneira eles ficam separados do público em estado de semi-liberdade e são vistos sob todos os ângulos em perfeitas condições de segurança. Este sistema é uma inovação do Parque de Brasília e foi aprovado plenamente, já que acaba com o rude aprisionamento do animal, auxilia a procriação, facilita o trabalho dos tratadores e evita aglomerações, além de não alterar a composição paisagística do ambiente. Eles não foram projetados apenas para abrigar animais. Perigosos, no último deles estão as aranhas, os animais de maior popularidade entre as crianças. Capturadas no Araguaia e em fase de extinção pelo alto valor da sua pele, as aranhas são primas-irmãs da lontra e, como elas, são ágeis e brincalhões, emitem guinchos, têm muita facilidade para nadar e adaptaram-se perfeitamente ao local, preferindo, ao contrário das onças, alojarem-se em tocas que fizeram nas suas áreas livres.

VIVEIROS

Com o mesmo espírito que foram projetados os fossos, os viveiros pautaram-se nas características de comportamento e ambientação dos pássaros, permitindo-lhes demonstrar a sua capacidade de voo e dando ao público a maior visibilidade possível através de passarelas que os atravessam internamente. Ao todo, o Parque Zoobotânico possui sete grandes viveiros telados: Logo abaixo os fossos, localizam-se quatro que abrigam membros da família dos Tinamídeos, codornas, perdizes, nambús e exemplares de uma espécie em extinção, o Pavãozinho do Pará. Nas margens do Lago Machado (batizado com este nome em homenagem a José Machado Sobrinho, o mais antigo funcionário), onde as obras de urbanismo e ornamentação já estão concluídas, situam-se os outros três que abrigam homogeneamente aves Galiformes, mutuns, jacus e macucos. Psitacídeos, constituídos por araras, periquitos e papagaios. Neste viveiro, a ave em extinção é a colheadeira, com plumagem rosada e bico em forma de colher. O viveiro dos Falconídeos é o de maiores proporções,



Ema e seus filhotes, os privilegiados porque sua área de circulação é uma das maiores

possui nove metros de altura e contém aves raras e de grande porte como a águia Cinzenta, o Condor dos Andes e o Gavião Real.

Intercalando os viveiros que situam-se próximos à entrada principal do Parque, existem três grandes espaços ambientais para a criação de pacas, veados e emas; sendo o maior deles o das emas, com dez mil metros quadrados cortados por uma passagem de livre trânsito para automóveis. Pela pouca distância em que se encontram, as emas são facilmente avistadas da Avenida das Nações.

Num trabalho da antiga administração, encontram-se na outra extremidade do Parque, onde o terreno faz um declive, o pequeno aquário; o parque infantil semelhante às pracinhas de interior - com bancos de pedra pintados com inscrições comerciais; um pavilhão onde está situada provisoriamente a administração, um restaurante (também provisório) e o cercado de Nelly. Numa provisoriedade que permanece com o passar dos anos, um pouco acima estão as jaulas cativas que abrigam um leão, três leões, quatro ursos - entre eles um gigantesco Grizzly, importado do Alasca - duas onças pintadas e, separadamente, uma jaula com dois chimpanzés africanos e outra com vários macacos.

Para alimentar os animais, que entre outros alimentos consomem diariamente 100 kilos de carne, o Parque Zoobotânico mantém um criatório no Guará II que para este fim reserva criações de ratos, camundongos, coelhos e insetos, além de um plantio de forrageiras e frutas. As aves aquáticas alimentam-se de peixes e, segundo o veterinário Fernando Lima Teixeira, existem animais que exigem "excêntricas" dietas, como o pica-pau que se alimenta de larvas de besouro.

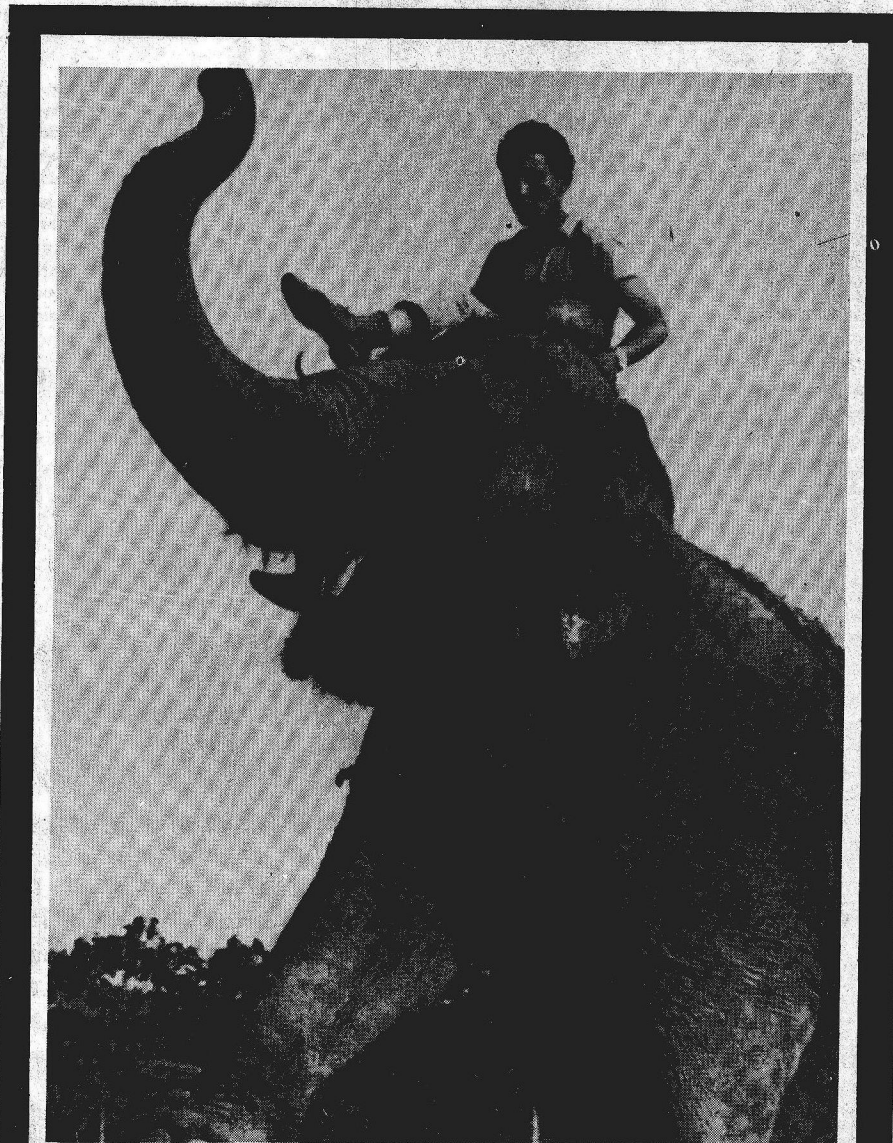


As poucas árvores que existem hoje no Parque se devem ao acampamento da Novacap que foi construído no local, na época da criação de Brasília

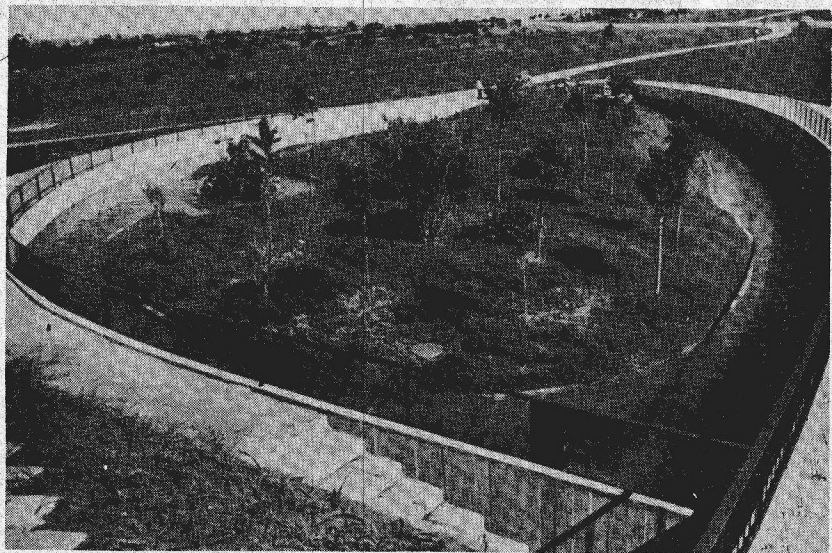
Atraídos pelo show do Teatro de Arena, 3 mil pessoas em média procuram o Parque aos domingos pagando o significativo preço de 2 cruzeiros pela entrada. O show apresenta números com palhaços, pôneis, bailarinas e os principais números com Nelly e o cavalo Pavão.

O Plano Diretor, que coordena a construção do Parque Zoobotânico de Brasília, foi elaborado pela arquiteta Márcia Nogueira Batista - responsável pelo projeto dos viveiros - e pelo atual diretor, Clóvis Fleuri de Godoi. O Plano, que foi lançado em 67 e ainda está em fase de implantação, prevê a construção de viveiros ao longo de toda a Avenida Perimetral, além de museus, parques infantis, restaurantes, bares, churrasqueiras, espelhos d'água, bosques e reservas florestais.

Para incrementar o transporte, que atualmente é feito com um bondinho doado pela TCB, faz parte do Plano um sistema viário que pretende estabelecer uma passagem elevada sobre a Avenida Perimetral, que iniciará ali e terminará na confluência com a Avenida Roteiro, criando assim dois sistemas de circulação sem interferência entre si. Pretende-se também desviar o curso do Córrego Guará a fim de se construir uma barragem para a formação do grande lago. Enquanto os administradores aguardam aumento na verba oferecida pelo G.D.F. e temem que sejam introduzidas modificações no Plano - comuns para obras de tal vulto -, a população espera ansiosamente a conclusão dos trabalhos para que possa desfrutar tudo o que o local promete oferecer.



Depois de servir para uma campanha publicitária, Nelly foi doada a Juscelino Kubitschek e hoje é a maior atração no show dominical do Teatro de Arena



Os fossos acabaram com o rude aprisionamento dos animais e permitem que eles sejam admirados sob todos os ângulos em perfeitas condições de segurança

